

47 ACUMULADORES DE ANIMAIS – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL

OLIVEIRA, J. S.¹, CHAVES, A. M.¹, GONÇALVES, L.¹, GOMEZ, M. L. R.¹, COSTA, S.¹, ROSA, V. B.¹, MIRANDA, I. C. S.², TEIXEIRA, M. C.³

¹ Graduandas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: jessica.souza.oliveira@hotmail.com

² Médico-veterinário, Mestre em Ciências Veterinárias (UFRGS) e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

³ Médica-veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias (UFRGS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

O acúmulo de animais tem sido estudado pioneiramente nos Estados Unidos e recentemente no Brasil, sendo relacionado como Transtorno de Acumulação de Animais. O tema é pouco conhecido e precisa ser apresentado, de forma mais clara, à comunidade acadêmica e ao futuro médico-veterinário. O acumulador de animais é o indivíduo que tem um número exagerado de animais, em um local com deficiência de saneamento, espaço, alimento disponível, cuidados veterinários e que não atende as necessidades básicas dos animais. Quando o número de animais em uma residência única passa a ser problemático, isso se torna uma psicopatologia psiquiátrica chamada Hoarding, sendo o portador desse transtorno incapaz de reconhecer os efeitos deletérios ao bem-estar a que os animais estão sendo submetidos. Diante do tema, o trabalho tem o objetivo de capacitar futuros médicos-veterinários em como abordar o assunto e tomar iniciativas que possibilitem estratégias de tratamento adequadas, diferenciando acumuladores de protetores de animais. Para a realização do trabalho, foi elaborada uma palestra em PowerPoint, que foi apresentada aos alunos do 4º semestre do curso de Medicina Veterinária, a fim de revelar o perfil de um acumulador. O porquê de se ter a consciência e clareza de suas limitações nem sempre é fácil, muito menos quando isso passa a se tornar problemático. Os resultados do trabalho foram obtidos durante a execução das atividades, na observação da receptividade e interação dos alunos com o tema, da preocupação com a ausência de bem-estar quando o número de animais é excessivo, na observação do desconhecimento do perfil de acumuladores de animais, assim como quais iniciativas devem ser tomadas para reverter ou auxiliar na solução desse distúrbio. Dessa maneira, concluiu-se a importância do médico-veterinário ter conhecimento do problema e ter uma visão clara e sensível para os sinais apresentados pelos acumuladores de animais, para que assim sejam efetuadas intervenções interdisciplinares destinadas a proporcionar uma vida mais tranquila ao tutor e de contribuir para o bem-estar dos animais.

48 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INCENTIVO A ADOÇÃO DE CÃES IDOSOS

SILVA, A.¹, GALO, C. F.¹, AZAMBUJA, R. M.¹, SIMON, X.², MIRANDA, I. C. S.³, TEIXEIRA, M. C.⁴

¹ Graduandas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: carolgal@terra.com.br

² Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Médico-veterinário, Mestre em Ciências Veterinárias (UFRGS) e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

⁴ Médica-veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias (UFRGS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

Atualmente o número de animais abandonados em abrigos tem aumentado de forma considerável. É expressiva a diferença de adoções de animais jovens e filhotes em relação a de animais com mais idade. Pensando nessa problemática, o trabalho foi delineado para estimular e ampliar a visão da sociedade para adoção de cães idosos, ampliando a visão dos possíveis adotantes em relação a esses cães. O trabalho realizado

nos meses de abril a junho de 2015 consistiu em uma visita ao sítio da Ondaa (Organização pela Dignidade dos Animais Abandonados) localizado na cidade de Portão, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A partir da visita, foi elaborada uma apresentação disponível no YouTube e também na construção de um *blog* que pode ser acessado por meio do link: <<http://adoteumcaovelhinho.wix.com/adoteumcaovelhinho>>. No sítio, foi possível observar aproximadamente 80 cães, sendo em torno de 90% já considerados idosos. Na visita foram capturadas imagens, vídeos e diversas informações sobre os animais para a posterior divulgação nos meios de comunicação referidos. Com os canais de comunicação relatados, foram divulgadas algumas informações dos animais, um breve relato da sua trajetória, algumas outras formas de contribuição à esta instituição, artigo sobre guarda responsável e orientações sobre cuidados e atenção à cães idosos, além das vantagens na adoção de tais animais. Após a divulgação do vídeo e da página construída, foram contabilizadas 484 visualizações no YouTube e diversos compartilhamentos pelo Facebook. Houve um aumento do número de visitas e de ajudas voluntárias ao sítio aos finais de semana, foi constituído um boleto para contribuições espontâneas mensais, realização de feiras de adoções, venda de produtos em prol de arrecadação financeira e, principalmente, a adoção de três cães idosos. Na literatura é constatado que o número de adoções e contribuições financeiras destas ONGs aumenta consideravelmente após a realização de projetos como este de divulgação nas redes sociais e internet. Após análise dos resultados obtidos especificamente neste projeto, concluiu-se que este tipo de ação trouxe resultados benéficos aos cães idosos da ONG e também à sociedade como um todo.

49 GOTAS DE SABEDORIA: CONHECIMENTO EM BEM-ESTAR E COMPORTAMENTO ANIMAL PARA ALUNOS DE VETERINÁRIA

TOSON, M. R.¹, FARACO, C. B.², MIRANDA, I. C. S.³

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: matheus.toson@gmail.com

² Médica-veterinária, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

³ Médico-veterinário, Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

“Gotas de sabedoria” é um projeto de extensão, do Nebeca (Núcleo de Estudo em Bem-estar e Comportamento Animal) e conta com a participação de alunos do curso de Medicina Veterinária da UniRitter. O projeto foi iniciado no segundo semestre do ano de 2015 para apresentar para a comunidade acadêmica os conhecimentos de bem-estar e comportamento animal. As atividades são realizadas nos intervalos das aulas, no saguão do prédio onde os alunos estudam. Os tópicos abordados, por meio de recursos audiovisuais produzidos pelos alunos e apresentados em um telão, consistem em vídeos de curta duração exibidos repetidamente. A primeira edição abordou a transformação proveniente do cruzamento artificial de caninos no transcorrer dos anos, exibindo as consequências da transformação física e funcional dos animais, muitas vezes nocivas ao seu bem-estar – atualmente é muito comum a realização de cruzamentos de animais para fins comerciais, ou até mesmo para criação própria, sem nenhum preparo e conhecimento técnico. A partir disso, com os trabalhos do Nebeca, percebeu-se a necessidade de um projeto sobre seleção artificial para ser difundido entre tutores/proprietários de animais de raça e aos acadêmicos de veterinária. Com a realização do projeto foi observado que muitos tutores/proprietários desconheciam essa face da seleção. Por meio do projeto, eles puderam perceber a importância

da realização de uma seleção responsável que não acarrete futuros problemas de saúde para a prole. Estes problemas são decorrentes principalmente da má-formação da estrutura fisiológica e morfológica dos cães e do surgimento de doenças genéticas, provenientes do cruzamento por consanguinidade, ou seja, o cruzamento de pares com afinidade por laços sanguíneos, assim como os indivíduos que possuem ascendência em comum. Por isso, o cruzamento irresponsável poderá comprometer as próximas gerações, que levarão consigo essas alterações nocivas. Foram apresentadas fotos que demonstraram as diferenças que raças como bulldog, bull terrier e basset hound sofreram após a intervenção dos humanos durante décadas. Optou-se por mostrar apenas imagens ilustrando essas transformações com a pergunta “Você acha uma boa ideia comprometer o bem-estar animal em prol da obtenção de padrões físicos de ‘beleza’ racial?”. O resultado esperado com o projeto é levar a reflexão ao público-alvo sobre as consequências do cruzamento irresponsável e não orientado de animais. Com isso, buscou-se ressaltar a importância da participação de um médico-veterinário sensível e capacitado em processos de cruzamento e suas implicações para o bem-estar do animal. Nesse sentido, o projeto trata de temáticas variadas a cada semestre para sensibilizar e provocar reflexões nos futuros profissionais.

50 RESSOCIALIZAÇÃO DE CÃES COM PERFIL AGRESSOR: A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, NO ANO DE 2015

PERUZZI, J.¹

¹ Médica-veterinária, Secretária Especial dos Direitos Animais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS. E-mail: joice.peruzzi@seda.prefpoa.com.br

A Secretária Especial dos Direitos Animais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é responsável pelo recolhimento de cães com perfil agressor não domiciliados do município. As demandas de recolhimento são recebidas pela central telefônica da cidade (156) e repassadas para uma equipe de fiscalização da secretaria, que realiza a averiguação do caso por telefone e posteriormente no local, com acompanhamento veterinário. O recolhimento do animal pode ser uma opção, especialmente se não se tratar de cães comunitários, se não houver o interesse de nenhum morador da região em adotá-lo, se houver mordedura efetiva e se o animal for das raças listadas na lei estadual como potenciais agressoras. O recolhimento é efetuado por uma equipe especializada, chefiada por um médico-veterinário com atuação em comportamento animal, que se responsabiliza pela avaliação, atendimento e acompanhamento clínico e comportamental, alojamento e posterior liberação do animal para adoção. Os possíveis adotantes são submetidos a um monitoramento especial. O programa de ressocialização foi delineado para promover o bem-estar dos cães recolhidos, com o emprego de enriquecimento ambiental, manutenção da saúde, atividades físicas e mentais e técnicas de modificação do comportamento baseadas em reforço positivo. No ano de 2015, foram abertos 498 protocolos de animais bravios, dos quais, 38 foram encaminhados para recolhimento. Dos 38, 26 foram disponibilizados para adoção, e oito deles foram adotados. Três vieram a óbito por diferentes causas e os demais (27) permanecem na Secretaria

Especial dos Direitos dos Animais (SEDA), 12 na Unidade de Medicina Veterinária e 15 em abrigo credenciado pela Prefeitura.

51 PENSAR A COMUNICAÇÃO EM PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

OLIVEIRA, A. F. M.¹, FARACO, C. B.², MIRANDA, I. C. S.³, GUYOTI, V. M.⁴

¹ Bacharel em Letras, Mestre em Letras, Linguagem e Processos de Aprendizagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter). Email: angela_oliveira@uniritter.edu.br

² Médica-veterinária, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

³ Médico-veterinário, Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

⁴ Médica-veterinária, Mestre em Ciências Veterinárias (UFRGS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

Falar sobre a vitalidade da linguagem e da comunicação nas mais diversas atividades do homem assevera a máxima de que comunicar é imperativo. Somente na linguagem e pela linguagem é que nos constituímos como sujeitos sociais. O entendimento da linguagem e a comunicação são considerados saber transversal e o eixo principal das práticas de ensino em toda e qualquer área do conhecimento, incluindo as áreas da saúde. O trabalho analisa a contribuição dos estudos de linguagem na elaboração de materiais para censo comunitário realizado no curso de Medicina Veterinária e considera as relações que se estabelecem pela comunicação nos Programas de Intervenção Comunitária (PIC) da área da saúde. Como a inclusão de estudos linguísticos em PIC é uma proposta recente, deter-nos-emos nos trabalhos realizados até então. Firmados os métodos de pesquisa –questionário e entrevista –, partimos da reestruturação reflexiva, utilizada na coleta de dados de 2015, ponderando os tipos de questões que estruturam esses métodos e atentando para as particularidades de suas resultantes na hora da prática de entrevista. Percebeu-se que as questões abertas possibilitariam uma entrevista menos formal, facilitando a interação e instaurando uma relação empática entre os atores envolvidos na pesquisa. Num segundo momento, iniciamos o processo de análise e reformulação das perguntas, agora com base nos fatores de textualidade – coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, situacionalidade, aceitabilidade e intertextualidade. As perguntas do questionário foram reajustadas com base no conceito de dialogismo. Para o linguista, as relações dialógicas, as relações de diálogo face a face, são relações de sentido que se estabelecem entre enunciados e enunciadores, que devem ser considerados como seres socialmente organizados, situados e agindo num complexo quadro de relações socioculturais. Feitas essas considerações, os conceitos de comunicação assertiva e de relação empática mais aceitos na modernidade foram reunidos e alargaram os sentidos de intervenção comunitária. Com essas práticas relatadas, ficou atestada a relevância da comunicação para um processo de intervenção nas comunidades que fosse mais efetivo e construtivo, contribuindo para a transformação social que este programa da área da saúde projeta ao futuro.